

NOSSOS CLÁSSICOS

ELISÉE RECLUS (1830-1905)

Nenhum geógrafo funde em si mesmo geografia e vida como Elisée Reclus. Nascido em 1830, em Sainte-Foy-la-Grande, numa família protestante (seu pai é pastor luterano), aos 13 anos de idade vai para a Alemanha estudar numa escola religiosa, onde recebe a formação básica que marca sua ampla cultura e trava o primeiro rompimento com a religião que o levará progressivamente ao ateísmo. Aos 17 anos, retorna à França, termina seu curso secundário e tem contato com a literatura que o aproxima das posições socialistas e republicanas. Apoia os levantes populares de 1848. Faz nesse período com o irmão Elias uma viagem a pé ao Mediterrâneo, através do maciço das Ardenas, que desperta-lhe um vivo interesse pela geografia. De volta à Alemanha ingressa em 1851 na Universidade de Berlim, onde segue os cursos de geografia de Ritter e os de economia política de Schmidt. Retorna à França, opõe-se ao golpe de Estado de Napoleão III, é perseguido e migra para a Inglaterra, a pátria dos exilados de então de toda a Europa (desde 1850 aí está Marx).

Começa neste ano de 1851 seu primeiro exílio e amplo período de viagens. Demora pouco em Londres e parte para a Irlanda, onde vai empregar-se como administrador de uma fazenda. Percorre toda a Irlanda pesquisando os mecanismos da geografia física das paisagens ao tempo que descobre o papel determinante da propriedade fundiária sobre as condições sociais da existência humana. Em 1852, vai para os Estados Unidos, levando na bagagem o projeto de por em livro o resultados de todas suas descobertas. Aí, aumenta seu domínio do mecanismo dos fenômenos naturais, descobre o papel ideológico da igreja numa sociedade escravista, dedica-se à compreensão do mecanismo da dominação colonial e viaja para conhecer a América do Sul. Em 1857 retorna à França, torna-se periodista das revistas devotadas a temas de geografia, apresenta artigos e associa-se à Sociedade de Geografia de Paris e assina um contrato com a Editora Hachette para escrever guias de orientação geográfica de interesse de turistas e viajantes. Percorre nessa condição toda a França e países vizinhos, mapeando e descrevendo suas paisagens,

regiões e itinerários, até que em 1869 por fim materializa seu velho projeto, publicando *A Terra, descrição dos fenômenos da vida do globo*, um livro em 2 volumes, que os geógrafos da Universidade de Friburgo classificarão como um discurso do método da geografia e Emmanuel de Martonne irá considerar em 1909 dos poucos trabalhos de geografia física a que poderá comparar seu Tratado de Geografia Física. É um livro onde homem e natureza não se separam (observe-se a chamada para a vida, no sub-título), espelhando a filosofia anarquista de mundo a que Elisée e Elias haviam aderido já no exílio londrino, e neles se reforça quando conhecem Bakunin em 1864. Espelhamento que Reclus cuidará de limitar, por exigência contratual da Hachette, que lembra-lhe ter contratado o geógrafo e não o anarquista.

Em 1871 é preso e condenado por envolvimento com a Comuna de Paris, exilando-se na Suíça em 1872, seu segundo exílio e período de auge de escritor-geógrafo. Assina com a Hachette um contrato para escrever em 10 volumes, que ao final totalizará 19, sua monumental *Nova Geografia Universal*, obra que o leva a viajar por museus, bibliotecas e regiões de todo mundo, reunindo material para escrevê-la, num trabalho que consumirá 7 anos (de 1875 a 1892), e contará com a ajuda do geógrafo anarquista Kropotkin, que Reclus conhece em 1877, que responderá por parte referente à Rússia. Sobre-lhe entretanto tempo para suas atividades na Federação com a qual Reclus e Elias junto a Bakunin romperam com a Associação Internacional dos Trabalhadores, acusada de estar dirigida com mãos de ferro e autoritárias por Marx, e para publicar as obras de Bakunin, morto em 1876. Em 1893, já alquebrado e cansado, escreve *A Terra e o Homem*, sua obra prima, um afresco histórico dividido em seis volumes e destinado a formar uma tríade com *A Terra* e a *Nova Geografia Universal*, ao tempo que uma síntese de toda sua obra de 40 anos, de onde extraímos o texto que oferecemos ao leitor.

A Terra e o Homem, redigida entre 1893 e 1903, e publicada postumamente, é a única obra que Reclus escreve sem limitações de editor. Para tanto, rompe com a Hachette, de modo a poder escrevê-la segundo os princípios integrais da sua filosofia. O texto que escolhemos, *O Renascimento*, capítulo XI, do volume 4, exprime à saciedade os temas e pensamento do geógrafo anarquista. Chamamos a atenção do leitor para o brilho e a leveza da redação de Reclus, o elogio da utopia o envolvimento com o destino das comunas, o papel que dá à arte das catedrais na construção do novo espaço dos homens que está nascendo, o olhar sobre o homem visto pelos viés do olhar recíproco sobre a natureza (vide a belíssima metáfora do corpo construída por Reclus), o papel chave do indivíduo, a extraordinária percepção do novo espaço-tempo introduzido pelo Renascimento. (Ruy Moreira)